

PERFIL DE DEPRESSÃO ENTRE SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL BRASILEIRA ANTES E DURANTE O COVID-19

Maxwell Feliciano Simões, Ana Carolina Monteiro Braga, Ana Paula Calda Ponciano, Lucas Souza dos Santos, Meiriane Peixoto Flávia Vitorino Freitas, Fabiana Dayse Magalhães Siman Meira.

Universidade Federal do Espírito Santo/Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde/Departamento de Farmácia e Nutrição, Rua Alto Universitário, S/N, Guararema - 29500-000 - Alegre-ES, Brasil, mxw.feliciano@gmail.com, anacarolinamonteirobraga@gmail.com, anapaulacaldaponciano@gmail.com, lucas009983@gmail.com, meire.drg@gmail.com, flavivitorino@gmail.com e fabiana.meira@ufes.br

Resumo

No Brasil, estima-se que mais de 5,21% da população adulta sofrem de depressão, dado que supera a estimativa da prevalência global, com 5,02%, mesmo antes da pandemia de COVID-19, que provocou aumento geral destas taxas. Dentre servidores públicos universitários, estima-se que tais índices eram e continuam sendo superiores. Este trabalho avaliou a prevalência de sintomas sugestivos de depressão entre servidores de uma Universidade Federal brasileira, antes e durante o período pandêmico. Para tal, utilizou-se um questionário autoaplicável combinado com um instrumento para a identificação de sintomas sugestivos de depressão, o *Beck's Depression Inventory* (BDI). Participaram 110 indivíduos cuja prevalência de sintomas sugestivos de depressão foi de 12,7% no período anterior, e 18,2% durante a pandemia. Ocorreu um aumento significativo nos escores do BDI, durante o período pandêmico. As altas prevalências encontradas entre os servidores, reforçam a demanda por projetos que visem mitigar os danos à saúde mental, através da criação de um ambiente de trabalho saudável e estabelecimento de estratégias adequadas para lidar com calamidades de saúde pública.

Palavras-chave: Depressão. Universidade Federal. Docentes. Servidores Públicos. COVID-19.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde – Farmácia.

Introdução

No Brasil, estima-se que mais de 5,21% da população adulta sofrem de depressão, dado que supera a estimativa da prevalência global, com 5,02% (GBD, 2019). Considerando a exposição dos servidores presentes na universidade a eventos estressantes, voltar o olhar para esse público faz-se necessário. Para eles, expedientes superiores a onze horas trabalhadas apresentaram risco dobrado de desenvolvimento de episódios de depressão maior se comparados aos de sete a oito horas. O tipo de convivência com colegas também foi associado a este agravo (VIRTANEN et. al, 2012; NAKAHORI et. al, 2021). No que diz respeito aos docentes, dentre os servidores públicos da universidade, dados de Ferreira-Costa e Pedro-Silva (2018) constatou que 23% dos docentes estudados apresentavam sintomas habituais encontrados em diagnósticos de transtorno de ansiedade e 13% para depressão, valores que afirmaram ser maiores do que a taxa global e também a taxa brasileira para tais transtornos.

Outro fator agravante para os transtornos mentais foi a pandemia da COVID-19 (SANTOMAURO et. al, 2021). Segundo Sobral e Lima (2018) uma pandemia ocasiona um grande abalo social, econômico e político com sérias consequências. A pandemia da COVID-19 mudou drasticamente a rotina da população. A principal mudança foi em relação ao distanciamento / isolamento social e a quarentena, recomendados pelo Ministério da Saúde. Essas medidas de confinamento podem gerar danos psíquicos (AHMED et al., 2020). Além disso, a redução do contato físico, a diminuição da renda familiar e as notícias negativas relacionadas a COVID-19 veiculadas pela mídia e redes sociais, são fatores que podem provocar desequilíbrio à saúde mental (DUARTE et al., 2020). Durante o surto de COVID-19 na China, servidores públicos independentemente de estarem na linha de frente ou não do combate a pandemia, revelaram uma grande prevalência de sintomas de saúde mental prejudicada

(HU et. al., 2021). Portanto, este estudo visou estimar o impacto da pandemia sobre o perfil de depressão de servidores de uma universidade federal.

Metodologia

Trata-se de um estudo longitudinal, observacional, descritivo, individual, no qual foi analisado através de um questionário elaborado, o perfil de depressão entre os servidores. Participaram do estudo servidores técnico-administrativo e docentes da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus Alegre, regularmente vinculados à instituição que concordaram e assinaram o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Foram excluídos os indivíduos que não assinaram o TCLE e/ou não responderam os questionários aplicados de forma coerente. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Campus de Alegre sob o parecer nº 5324232.

O cálculo amostral considerou a população total de 380 servidores. O tamanho amostral foi definido através do cálculo de amostra aleatória simples, com precisão de 5%, intervalo de confiança de 95% e efeito de desenho igual a 1,2. Considerou-se a prevalência nacional de transtornos depressivos estimada pela OMS em 2019 (5,21%), acrescida do aumento desta taxa (27,6%) previsto pelo estudo de Santomauro e colaboradores (2021), totalizando 6,65%. Além disso, 10% de perda foram adicionados à amostra (DEAN et al., 2013). Sendo assim, a amostra necessária estimada foi de 71 servidores, sendo que a obtida foi de 110.

Os dados foram coletados através de um questionário autoaplicável, enviado por e-mail, durante etapa prévia do projeto. Os instrumentos constam de um questionário estruturado abordando as seguintes variáveis: Trajetória acadêmica, condições de saúde, dados sócios demográficos e farmacoterapia. Os sintomas sugestivos de depressão foram avaliados pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI). O BDI é um inventário validado, auto aplicável, composto de 21 questões. Cada questão possui quatro opções de resposta, com valores crescentes de 0 a 3. Leão et al. (2018) propôs a seguinte classificação para os escores: 0-11= “sem sintomas de depressão”, 12-19= “depressão leve”, 20-35= “depressão moderada” e 36-63= “depressão grave”.

Os dados foram tabulados em Excel e, posteriormente, trabalhados no pacote estatístico SPSS®, versão 20, onde foram feitas as análises de consistência dos dados. Foi aplicado teste de normalidade nas variáveis quantitativas para verificar aderência à normalidade e, a partir disso, as medidas de dispersão foram definidas para nortear o tratamento dos dados. Para a descrição da amostra e estimativa da prevalência de sintomas de depressão, utilizaram-se tanto de tabelas de frequência absoluta e relativa quanto a medida de dispersão adequada. Já para a comparação longitudinal dos dados, foram utilizados o teste exato de McNemar, para variável dependente categórica, e o de Wilcoxon para variável dependente quantitativa.

Resultados

Participaram da pesquisa 110 servidores. A amostra foi composta, em sua maioria, por indivíduos do sexo feminino (66; 60%), sendo a mediana da idade, 40 (18-63) anos. Além disso, 79 participantes (71,8%) moram com companheiro. Quanto a moradia, 78 (70,9%) vivem com familiares, sendo que a maior parte das famílias, 64 (58,2%), são constituídas por 3 a 5 membros, e 91 (82,7%) residem em Alegre, cidade onde trabalham. 102 (92,7%) dos participantes são oriundos da região sudeste do país, e 53 (48,2%) nasceram em cidades de grande porte. Não obstante, a maioria da amostra conta com uma renda mensal superior a 9 salários mínimos, 68 (61,8%). No que diz respeito às características laborais da amostra, 81 (73,6%) dos participantes são docentes e 29 (26,4%), exercem funções técnico-administrativas A Tabela 1 sintetiza os resultados sociodemográficos da amostra.

Tabela 1- Dados sociodemográficos e laborais dos servidores de uma Universidade Federal Brasileira

Variável	N (%)
Sexo	
Feminino	66 (60)
Masculino	44 (40)
Idade (mediana mín-máx)	40 (18-63)

Estado civil

Com companheiro	79 (71,8)
Vive só	31 (28,2)

Moradia

Individual	25 (22,7)
República	1 (0,9)
Com os pais	6 (5,5)
Com outros familiares	78 (70,9)

Membros da família

Até 2	42 (38,2)
De 3 a 5	64 (58,2)
Acima de 5	4 (3,6)

Estado de origem

Nordeste	5 (4,5)
Sul	2 (1,8)
Sudeste	102 (92,7)
Centro-oeste	1 (0,9)

Porte da cidade de origem

Pequeno	19 (17,3)
Médio	38 (34,5)
Grande	53 (48,2)

Renda mensal

Até 3 salários mínimos	40 (36,4)
3 a 9 salários mínimos	2 (1,8)
Mais de 9 salários mínimos	68 (61,8)

Vínculo com a Universidade

Docente	81 (73,6)
Técnico-administrativo	29 (26,4)

Fonte: o autor, 2023.

A prevalência de sintomas sugestivos de depressão foi de 12,7% no período anterior à pandemia de COVID-19, e 18,2% durante o período pandêmico (Tabela 2). Embora o teste exato de McNemar não tenha encontrado diferença significativa entre a prevalência antes e durante a pandemia ($X^2(1) = 3,125$; $p = 0,070$), obtida através da nota de corte de 17 na escala do BDI, o teste de Wilcoxon encontrou diferença significativa entre os escores dos dois períodos ($Z = -2,379$; $p = 0,018$), sendo o período pandêmico associado a maiores escores, com base na diferença entre os intervalos interquartis.

Tabela 2- Prevalência de sintomas de depressão entre os servidores de uma Universidade Federal brasileira nos períodos anterior e durante a pandemia COVID-19

Sintomas Sugestivos de Depressão	Antes da pandemia		Durante a pandemia		p-valor	
	N (%)	Escore BDI	N (%)	Escore BDI	McNemar	Wilcoxon

		Mediana (IIQ)		Mediana (IIQ)		
Presentes	14 (12,7)	7 (3;12)		20 (18,2)	7 (3;14)	0,077
Ausentes	96 (87,3)			90 (81,8)		0,018

Fonte: o autor, 2023.

A Tabela 3, apresenta a prevalência estratificada quanto ao vínculo dos participantes com a UFES, sendo observadas as prevalências de 17,2% e 11,1% entre técnicos administrativos e docentes no período pré-pandêmico, respectivamente, com aumento para 27,6% e 14,8%, durante a pandemia.

Tabela 3- Prevalência de sintomas de depressão entre os servidores de uma Universidade Federal brasileira nos períodos anterior e durante a pandemia COVID-19, estratificado por vínculo com a universidade.

Sintomas sugestivos de depressão	Antes da pandemia		Durante a pandemia	
	Téc. Adm. N(%)	Docentes N(%)	Téc. Adm. N(%)	Docentes N(%)
Presentes	5 (17,2%)	9 (11,1%)	8 (27,6%)	12 (14,8%)
Ausentes	24 (82,8%)	72 (88,9%)	21 (72,4%)	69 (85,2%)

Fonte: o autor, 2023.

Discussão

Comparados a dados bibliográficos, as estimativas encontradas vão ao encontro de estudos como o realizado por Ferreira-Costa e Pedro-Silva (2018), cuja prevalência estimada foi de 13% no estudo publicado em 2018, período anterior ao surto de COVID-19. De maneira semelhante, a prevalência encontrada no presente estudo é mais de duas vezes maior que as taxas globais (5,21%) e nacionais (5,02%) de transtornos depressivos fornecidas pela OMS, dados colhidos até 2019 (GBD, 2019).

A prevalência encontrada neste estudo durante o período pandêmico (18,2%) é inferior a alguns estudos da literatura supracitados, onde as taxas variaram de 22% a 28,7%. Ao avaliar a prevalência de estresse e depressão em servidores de uma universidade, de 2019 a 2021, antes e durante a pandemia de COVID-19, Tanifuji e colaboradores (2023) encontraram uma tendência crescente para ambos ao decorrer do tempo, sobretudo para indivíduos do sexo feminino e servidores da área da saúde. Prevalências de 31,4% e 38,2% para níveis severos e moderados de estresse, um dos conhecidos fatores de risco para os transtornos depressivos, foram reportados por Akour e pesquisadores (2020), ao investigarem a transição do modelo presencial de aprendizagem para o virtual. Apesar dos docentes demonstrarem motivação para o método emergencial de ensino, no estudo estes também declararam alguns desafios enfrentados. 83% demonstravam preocupação com a probabilidade de estudantes trapacearem durante as avaliações online, 59,9% relataram grande quantidade de tempo e esforço requerido para elaboração de métodos avaliativos justos e, além disso, 59,2% consideravam que esta estratégia de ensino colocava em xeque sua privacidade, uma vez que os alunos tendiam a contatá-los a qualquer hora do dia, a despeito de seu tempo privado pessoal.

Não obstante, os achados de Carr e colaboradores (2022) que incluíam a trajetória de saúde mental de servidores universitários, apontam para a direta proporção entre a prevalência de depressão e a rigidez das medidas de contingência necessárias para reduzir a propagação da COVID-19, uma vez que seu estudo abrangeu principalmente o primeiro ano da pandemia, de abril de 2020 à abril de 2021, e embora as taxas crescessem ao longo deste período, elas tinham tendência de diminuir a medida em que o isolamento social e demais medidas se tornavam mais brandas.

Conclusão

O estudo constatou, mesmo antes da pandemia de COVID-19, alta prevalência de sintomas sugestivos de depressão entre os servidores de uma universidade federal, especialmente em comparação com as taxas gerais da população. Não obstante, foi observado aumento significativo no escore da escala que avalia estes sintomas durante o período pandêmico. Os achados reforçam não só a necessidade de uma rede mais eficaz de apoio para estes profissionais, com projetos que visem

reduzir sua susceptibilidade à transtornos mentais, como também demanda por estratégias para lidar com calamidades de saúde pública com métodos que considerem a mitigação dos possíveis danos mentais.

Referências

AHMED MZ, AHMED O, AIBAO Z, HANBIN S, SIYU L, AHMAD A. Epidemic of COVID-19 in China and Associated Psychological Problems. *Asian J Psych* 2020; 51: 1-25.

AKOUR, Amal et al. The impact of the COVID-19 pandemic and emergency distance teaching on the psychological status of university teachers: a cross-sectional study in Jordan. **The American journal of tropical medicine and hygiene**, v. 103, n. 6, p. 2391, 2020.

ARIAS-FLORES, Hugo et al. Emotional state of teachers and university administrative staff in the return to face-to-face mode. **Behavioral Sciences**, v. 12, n. 11, p. 420, 2022.

BAPTISTA, CJ *et al.* COVID-19 e saúde mental: fatores associados à depressão, ansiedade e estresse em uma comunidade universitária. **Psico**, v. 53, n. 1, p. e41359-e41359, 2022.

CALDAS, Fabiana Botelho *et al.* Saúde mental e trabalho na Universidade Pública: uma revisão sistemática. 2022.

CARR, Ewan et al. Trajectories of mental health among UK university staff and postgraduate students during the pandemic. **Occupational and environmental medicine**, v. 79, n. 8, p. 514-520, 2022.
GRANZOTTO, Tânia Maria. A implementação de ações neoliberais nas universidades públicas. **Serviço Social e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 171-195, 2011.

DEAN AG.; SULLIVAN KM; SOE MM. OpenEpi: **Estatística epidemiológica de código aberto para saúde pública**. 2013. Disponível em: <http://www.openepi.com/Menu/OE_Menu.htm>. Acesso em: 16 abr. 2020.

DUARTE, Michael Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], p. 1-19, 17 maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/scielopreprints.507>.

FERREIRA-COSTA, Rodney Querino; PEDRO-SILVA, Nelson. Ansiedade e depressão: o mundo da prática docente e o adoecimento psíquico. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 23, n. 4, p. 357-368, 2018.

GBD Results tool. Washington: University of Washington, 2019. Disponível em: <https://ghdx.healthdata.org/gbd-results-tool>. Acesso em: 18 de Março de 2022.

HU, Qingqing et al. Mental health outcomes among civil servants aiding in coronavirus disease 2019 control. **Frontiers in public health**, v. 9, p. 601791, 2021.

JÚNIOR, João dos Reis Silva; FARGONI, Everton Henrique Eleutério. Future-se: o ultimato na universidade estatal brasileira. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

LEAO, Andrea Mendes et al. **Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil**. Revista Brasileira de Educação Médica, Fortaleza, p.55-65, 2018.

MANAF, Mohd Rizal Abdul *et al.* Perceived Symptoms of Depression, Anxiety and Stress amongst Staff in a Malaysian Public University: A Workers Survey. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 22, p. 11874, 2021.

MARELLI, Sara *et al.* Impact of COVID-19 lockdown on sleep quality in university students and administration staff. **Journal of neurology**, v. 268, n. 1, p. 8-15, 2021.

NAKAHORI, Nobue *et al.* Effect modification by workplace social capital on the association between depression and workplace and family stress: the Japanese civil servant study. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2021.

ODRIOZOLA-GONZÁLEZ, Paula *et al.* Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. **Psychiatry research**, v. 290, p. 113108, 2020.

OLIVEIRA, Amanda da Silva Dias; PEREIRA, Maristela de Souza; LIMA, Luana Mundim de. Trabalho, produtividade e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, p. 609-619, 2017.

RAMOS, Lila Fátima de Carvalho; MACÊDO, Kátia Barbosa. Reflexões sobre o adoecimento dos servidores técnico-administrativos em educação. **Argumentum**, v. 10, n. 3, p. 107-122, 2018.

REZENDE, Carlos Henrique Alves de *et al.* **Prevalência de Sintomas Depressivos entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia**. Revista Brasileira de Educação Médica, Uberlândia, p.315-323, 2008.

SANTOMAURO, Damian F. *et al.* Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic. **The Lancet**, v. 398, n. 10312, p. 1700-1712, 2021.

SCARPIS, Enrico *et al.* Symptoms of Anxiety and Depression within the UNiversity community: the cross-sectional UN-SAD study. 2022.

SCHUCH, Helena S. *et al.* Depression and anxiety among the University community during the Covid-19 pandemic: a study in Southern Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 95, p. e20220100, 2023.

SHEN, Xue *et al.* The association between occupational stress and depressive symptoms and the mediating role of psychological capital among Chinese university teachers: a cross-sectional study. **BMC psychiatry**, v. 14, n. 1, p. 1-8, 2014.

SOBRAL, J. M., e LIMA, M. L. (2018). A epidemia da pneumónica em Portugal no seu tempo histórico. **Ler História**, 73, 45-66.

SOUZA, Katia Reis *et al.* A nova organização do trabalho na universidade pública: consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3667-3676, 2017.

TANIFUJI, Takaki *et al.* Psychological Distress among University Staff before and during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 3, p. 2208, 2023.

YESHAW, Yigizie; MOSSIE, Andualem. Depression, anxiety, stress, and their associated factors among Jimma University staff, Jimma, Southwest Ethiopia, 2016: a cross-sectional study. **Neuropsychiatric disease and treatment**, v. 13, p. 2803, 2017.

VIRTANEN, Marianna *et al.* Overtime work as a predictor of major depressive episode: a 5-year follow-up of the Whitehall II study. **PloS one**, v. 7, n. 1, p. e30719, 2012.